



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA
ESCOLA PADRE ANTONIO CRISOSTOMO DO VALE**

JOÃO PAULO DOS SANTOS LIMA

REDENÇÃO-CE

2018

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA
ESCOLA PADRE ANTONIO CRISOSTOMO DO VALE

JOÃO PAULO DOS SANTOS LIMA

Projeto de Pesquisa elaborado como parte dos requisitos para a aprovação no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, orientado pelo Prof. Dr. Leandro de Proença Lopes.

REDENÇÃO-CE

2018

AGRADECIMENTOS

Na construção deste trabalho, que representa para nós um passo fundamental na busca de outras conquistas e realizações profissionais, devemos agradecer e homenagear:

— A Deus, força maior com a qual sempre contamos em todos os momentos de nossas vidas, principalmente nas horas em que nos sentíamos sem ânimo para continuarmos, somente sua força nos transmitiu a fé e perseverança para tornar realidade os nossos tão desejados sonhos. Agradecemos senhor, infinitamente.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho especialmente a minha mãe, que com sua dedicação me fez sentir forte para seguir até o fim, minha companheira que com sua paciência me apoiou sempre, meus irmãos que com suas experiências de vida muito me ajudaram, meu orientador e meus professores que me fizeram olhar com outros olhos a fina prática e dedicação de lecionar, a Escola Padre Antonio Crisosto por me proporcionar a possibilidade de minha pesquisa, aos meus colegas de sala que muito me ajudaram no caminhar ao longo de todo o curso, enfim, todos que me apoiaram, direta ou indiretamente, só tenho a agradecer, OBRIGADO.

Ando devagar porque já tive pressa
E levo esse sorriso porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe
Só levo a certeza de que muito pouco eu sei
Eu nada sei

Todo mundo ama um dia, todo mundo chora
Um dia a gente chega, e o outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história
E cada ser em si carrega o dom de ser capaz
De ser feliz

(Almir Satter e Renato Teixeira)

RESUMO

A realização deste trabalho me possibilitou refletir sobre o que chamamos de protagonismo na escolar, e como tudo isso vem se desenvolvendo, que lugar ocupa hoje dentro do processo educativo, de que maneira é reconhecida pelos profissionais da área e por outros profissionais da educação e qual o seu real valor, a expectativa natural dos alunos para a prática do ser protagonista, é condição favorável para o desenvolvimento de uma pessoa flexível, responsável e comprometida com o todo, uma perspectiva de ganhos coletivos e pessoal, observamos que frequentemente ocorre uma preocupação excessiva com a formação do ser pensante, que se concretiza sobretudo através de debates e diálogos paralelos sugerindo métodos previamente estabelecidos pelo conjunto, aluno e professor, determinando e avaliando toda essa realidade, do cotidiano da escola, visando sempre contribuir para a valorização das disciplinas que possui reais objetivos educativos fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo, acredito que a aprendizagem somente se tornará significativa quando seus objetivos estiverem de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, sendo respeitadas e valorizadas as diferenças individuais, em um ambiente que oportunize a experimentação, a livre expressão e criação, ressaltamos a importância de se garantir ao aluno vivenciar as atividades com liberdade de poder manifestar-se, ajudando e colaborando no processo de um presente e futuro emancipatório.

Palavras-Chave: protagonismo na escolar, alunos, professor, escola

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	p. 08
2- OBJETIVOS.....	p. 09
2.1 Objetivo Geral.....	p. 09
2.2 Objetivos Esspecíficos.....	p. 09
3- JUSTIFICATIVA.....	p. 10
4 -REVISÃO TEÓRICA.....	p. 11
4.1 O que é protagonismo.....	p. 11
4.2 Educação na atualidade.....	p. 12
4.3 O conhecimento na atualidade.....	p. 14
4.4 Você é o protagonista de sua própria história de vida	p. 16
4.5 O aluno protagonismo transformador da própria vida escolar.....	p. 17
4.6 Relação educação e o conhecimento com a história de vida do aluno.....	p. 20
4.7 História de vida escolar pela busca de conhecimentos e educação.....	p. 21
4.8 A difícil tarefa de ser protagonista.....	p. 23
5- METODOLOGIA.....	p. 25
6- CRONOGRAMA.....	p. 26
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p. 27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	p. 28
ANEXOS.....	p. 30
Anexo 01 -	p. 31
Anexo 02 -	p. 32
Anexo 03 -	p. 33

1-INTRODUÇÃO

No mundo atual o conhecimento humano tem se produzido e manifestado de maneira complexa, perpassando as mais diversas instâncias sociais, educacionais e humanas. Este contexto tem demanda – paulatinamente – por linhas de pensamento capazes de entender os saberes humanos em sua dimensão simbólica e subjetiva, ou seja, linhas de pensamento voltadas como base para protagonismo de sua própria história de vida aos processos de aprendizagem com os quais os sujeitos lidam em suas relações coletivas, interpessoais e intrapessoais.

Este tema é bastante relevante e nos faz refletir sobre educação e o conhecimento: como base para protagonismo de sua própria história de vida é neste contexto que surge a necessidade de compreender quais são as mudanças e desafios que guiam o fazer e o saber produzido por cada sujeito na Educação e nas instituições escolares em que há aprendizagem em toda sua história. Assim, para além de uma visão geral sobre os processos educacionais da sociedade, estabelece-se a urgência de compreender como o conhecimento contemporâneo tem contribuído para transformar a vida das pessoas os paradigmas que regem o protagonismo de cada um de nós.

Seguindo esta perspectiva, o presente trabalho, **EDUCAÇÃO E O CONHECIMENTO** como base para protagonismo de sua própria história de vida estudantil, deu-se para que todos tome consciência da importância e da necessidade de, ampliar e interagindo com mais afinco sua história de vida estudantil em busca de mais saberes e conhecimentos, como as teorias atuais apontam as mudanças e desafios do conhecimento contemporâneo para a Conhecimento da Educação, analisando ainda como tais desafios tem criado novas formas de pensar para as ações do conhecimento Escolar, ou seja, novos paradigmas. Assim, este artigo tem o objetivo de apresentar alguns resultados e processos de uma pesquisa teórica sobre a Conhecimento Escolar frente às mudanças e tendências do conhecimento contemporâneo e como estes diferem do conhecimento da modernidade, ou seja, o conhecimento progressista e sistemático.

2- OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Conhecer, Educação e o conhecimento como base para protagonismo de sua própria história de vida estudantil, para que todos tomem consciência da importância e da necessidade que se tem de ir ampliando e interagindo com uma maior determinação, valorizando sempre sua história de vida, assim o estudante tenha mais afinco e estímulos de ir em busca por mais saberes e conhecimento.

2.2 Objetivos específicos

- a) **Descrever** experiências de vida, confrontar interpretações, aprender e articular argumentos que sustentem o ponto de vista dos alunos.
- b) **Identificar**, as discussões sobre a vida escolar, levando em conta o ponto de vista dos colegas e usando as questões apresentadas pelos estudantes para rever suas próprias ideias e impressões.
- c) **Estimular** e engrandecer protagonismo dos adolescentes através de sua história de vida estudantil e social.

3- JUSTIFICATIVA

Para justificar a minha admiração pelo o tema em destaque que nasceu da necessidade de conhecer, a educação e o conhecimento como base para protagonismo de sua própria história de vida estudantil para que todos tomem consciência da importância e da necessidade lutar sempre e de ir ampliando e interagindo com uma maior determinação buscando sempre valorizar sua própria história de vida e entretenimento, papel na educação e formação integral do sujeito para sua vida em sociedade. Espera-se que cada um exerça o protagonismo ou seja o protagonista principal de sua vida só assim temos uma clara definição de sua função social e de seus objetivos, que deverão assumir um papel estritamente pedagógico e profissional.

Para atingir este propósito, foi realizada uma revisão de literatura a respeito do tema proposto, de tal forma que o trabalho ficou dividido em tópicos, para a fundamentação teórica onde, descreve a trajetória e conceitos através de citações diretas e indiretas através do termo, localizando as principais influencias históricas e tendências pedagógicas, e desenvolve a concepção que se tem da área, situando-a como produção cultural.

4- REVISÃO TEÓRICA

4.1 O Que é protagonismo

Protagonismo é um termo muito usado no teatro, no cinema, na novela etc. Para se referir ao personagem principal da encenação. No sentido figurado protagonista é a pessoa que desempenha ou ocupa o papel principal numa obra literária ou num acontecimento.

Deriva do grego *protagonistes*, onde “protos” significa principal ou primeiro e “agonistes” significa lutador ou competidor. Ex: A qualidade dos serviços é resultado do protagonismo dos trabalhadores e de suas incontáveis estratégias para alcançar o sucesso.

O termo Protagonismo, enquanto modalidade de ação, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar de uma pessoa envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla. (COSTA, 2001, p.179).

Muito têm se falado a respeito de protagonismo social, protagonismo juvenil e outras formas de participação ativa, portanto, o protagonismo pode ser realizado por diversos (as) atores (atrizes) sociais em diferentes possibilidades de participação social, ficando claro que é um conceito amplo não limitado à adolescência. Porém Costa (2000) delimita o protagonismo, esclarecendo que suas práxis se refere ao protagonismo desenvolvido pelos jovens,

O termo protagonismo juvenil, em seu sentido atual, indica o ator principal, ou seja, o agente de uma ação, seja ele um jovem ou um adulto, um ente da sociedade civil ou do estado, uma pessoa, um grupo, uma instituição ou um movimento social (COSTA, 2000, p.2).

Protagonismo é a participação consciente dos adolescentes em atividades ou projetos de caráter público, que podem ocorrer no espaço escolar ou na comunidade: campanhas, movimentos, trabalho voluntário ou outras formas de mobilização. Contudo, nem toda forma de participação contribui de forma positiva para o desenvolvimento social. O tipo de participação a ser promovido das escolas é o protagonismo juvenil que pressupõe um compromisso com a ética.

4.2 Educação na Atualidade

Neste item, apresentamos os dados teóricos levantados ao longo das bibliografias que discutem as questões conceituais da educação e os novos caminhos do conhecimento Escolar, visando compreender os novos processos do conhecimento que envolvem a Educação.

Ao falar em educação, comumente o que nos vem à mente é a instituição responsável por esse processo: a escola. Entretanto, sabemos que este não é o único lugar onde a educação acontece e nem o professor o único profissional responsável. Assim, o processo educativo pode ocorrer em diversos contextos sociais além da escola, como: a família, as Instituições Religiosas, os meios de comunicação, o local de trabalho, dentre outros. Em sentido mais amplo a escola é o espaço onde não só ocorre a aquisição e a construção do conhecimento científico, mas também é um local onde se aprende a construir as relações afetivas, os valores e os papéis dos sujeitos presentes no processo educativo: pais, alunos, professores, pedagogos, diretores e funcionários.

Para conviver em sociedade, precisamos desempenhar determinadas funções sociais, estando constantemente em processo de ensino-aprendizagem. Esta necessidade de conhecimento ocorre em todas as fases de nossa vida, tem início com o nascimento e é um processo contínuo, sendo resultado do processo social e pessoal de cada indivíduo (VYGOTSKY, 1998). Pensando em sentido mais amplo, este processo permanente de ensino/aprendizagem pode ser chamado Educação.

Na Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, consta que:

Art. 1.º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996)

É por meio da educação que ocorre a transmissão de saberes culturais e modos de vida de grupos sociais, bem como é pelo domínio do saber que se estabelecem as relações de exercício de poder e controle social. (Libâneo 2007, p. 82) conceitua Educação como:

(...) uma prática social cunhada como influência do meio social sobre o desenvolvimento dos indivíduos e na sua relação ativa com o meio natural e social, tendo em vista, precisamente, potencializar essa atividade humana para torná-la mais rica, mais produtiva, mais eficaz diante das tarefas das práxis

sociais postas num dado sistema de relações sociais. O modo de propiciar esse desenvolvimento se manifesta nos processos de transmissão e apropriação ativa de conhecimentos, valores, habilidades, técnicas, em ambientes organizados para esse fim.

Percebemos, logo, que é no conceito amplo de Educação que se produz a formação ética, psicológica, histórica, política, social e espiritual dos sujeitos. Segundo Libâneo (2007, p. 73), “educa-se para que os indivíduos repitam os comportamentos sociais esperados pelos adultos, de modo que se formem à imagem e semelhança da sociedade em que vivem e crescem”.

Para definir educação, é necessário considerar as diversas correntes estudadas e seus autores, para esse trabalho vamos nos deter apenas na concepção histórico-social a qual a educação é determinada pela rede de relações sociais, econômicas, políticas, culturais que organizam a sociedade em que está inserido o homem. Este poderá interferir diretamente nessas relações sendo responsável por mudanças no contexto vigente. Assim, transforma-se também a Educação.

A Educação para muitos autores é definida como base para tomar conhecimento da cultura que o indivíduo está inserido. “A educação é, como outras, uma função do modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. (BRANDÃO, 2003, p. 10)

A história da educação nos mostra que mesmo antes de existir a instituição escola, já existia a educação, embora passasse por processos diferentes daqueles usados pelo sistema escolar, a partir disso, para Saviani (2001, p. 04), “o processo educativo visa preparar o indivíduo para a vida e ao mesmo tempo prepará-lo para poder participar da vida do grupo, realidade indispensável, sob vários aspectos, para a sobrevivência.”

Os conhecimentos são passados para a população desde crianças, para entender como funciona a cultura de onde vivem. São educados para conviver em sociedade, toda cultura tem uma estrutura de conceitos e práticas. A tarefa da educação é transmitir as crianças, daquela cultura, os conceitos e práticas que necessitarão quando adultos.

O conceito de educação também pode ser de relevância da realidade em que o indivíduo esta inserido. “Pensar em educação num contexto é pensar esse contexto mesmo: a ação educativa processa-se de acordo com a compreensão que se tem da realidade social em que se está imerso.” (ROMANELLI, 1978, p. 23). A educação faz parte do indivíduo, dando suporte

necessário para ele se identificar e discernir a realidade da sociedade onde ele se encontra inserido. Um dos objetivos da educação escolar, é promover o ajustamento ao ambiente físico e social em que o indivíduo se encontra.

Voltando as origens da cultura, em que se encontra toda a evolução educacional, nota-se que a história da educação foi em vários momentos marcada por varias orientações pedagógicas que visam esta interação do indivíduo.

Segundo Veiga (1998, p. 16-19) a autonomia pedagógica é baseada no projeto pedagógico da escola pela liberdade de propor modalidades de ensino e pesquisa ligadas à identidade, à função social, à clientela, à organização curricular, à avaliação, aos resultados.

No âmbito da educação escolar, o desafio de se romper barreiras e dificuldades, é tomar consciência dos indivíduos confiados à sua guarda, uma vez que o educador,

(...) reconhece cada um desses indivíduos como apto a se tornar uma pessoa única, singular e portadora de uma especial tarefa do Ser que ela, somente ela, pode cumprir (...) crê que, em todo homem, o certo está instalado de maneira singular, de uma maneira única, própria de sua pessoa; nenhuma outra maneira deve impor-se a este homem, mas uma outra maneira, a deste educador, pode e deve propiciar a abertura daquilo que é certo – tal como aqui quer se realizar – e ajudá-lo a se desenvolver (BUBBER, 1982, p. 150)

Neste sentido, o caráter da educação escola baseia-se na teoria aliada à prática, possibilitando experiências que instrumentalizem o indivíduo de forma que este compreenda suas relações políticas e de poder na sociedade a qual está inserido. Assim, o sujeito poderá interferir e transformar a sua realidade social.

4.3 O Conhecimento na Atualidade

O homem não age diretamente sobre as coisas. Sempre há um intermediário, um instrumento entre ele e seus atos. Isto também acontece quando faz ciência, quando investiga cientificamente. Ora, não é possível fazer trabalho científico, sem conhecer os instrumentos. E estes se constituem de uma série de termos e conceitos que devem ser claramente distinguidos, de conhecimentos a respeito das atividades cognoscitivas que nem sempre entram na constituição da

ciência, de processos metodológicos que devem ser seguidos, a fim de chegar a resultados de cunho científico e, finalmente, é preciso imbuir-se de espírito científico.

Se a representação não é sensível, o que ocorre com realidades tais como conceitos, verdades, princípios e leis, tem-se então um conhecimento intelectual.

Pelo conhecimento o homem penetra as diversas áreas da realidade para dela tomar posse. Ora, a própria realidade apresenta níveis e estruturas diferentes em sua própria constituição. Assim, a partir de um ente, fato ou fenômeno isolado, pode-se subir até situá-lo dentro de um contexto mais complexo, ver seu significado e função, sua natureza aparente e profunda, sua origem, sua finalidade, sua subordinação a outros entes, enfim, sua estrutura fundamental com todas as implicações daí resultantes.

Esta complexidade do real, objeto de conhecimento, ditará, necessariamente, formas diferentes de apropriação por parte do cognoscente. Estas formas darão os diversos níveis de conhecimento segundo o grau de penetração do conhecimento e conseqüente posse, mais ou menos eficaz, da realidade, levando ainda em conta a área ou estrutura considerada.

Ao tratar, por exemplo, do homem, pode-se considerá-lo em seu aspecto externo e aparente e dizer uma série de coisas que o bom senso dita ou que a experiência cotidiana ensinou; pode-se, também, estudá-lo com espírito mais sério, investigando experimentalmente as relações existentes entre certos órgãos e suas funções; pode-se, ainda, questioná-lo quanto a sua origem, sua liberdade e destino; e, finalmente, pode-se investigar o que dele foi dito por Deus através dos profetas e de seu enviado, Jesus Cristo. Para Libâneo (2004, p. 263),

[...] o conhecimento escolar deve promover a articulação entre algumas funções inerentes ao diretor e pedagogo, de forma a garantir a organização do trabalho escolar, são elas, “a)Planejamento, formulação e execução do Projeto Político Pedagógico e Proposta Pedagógica Curricular; b)Organização e desenvolvimento do currículo; c) Organização e desenvolvimento do ensino; d) Práticas de conhecimento técnico-administrativas e pedagógico-curriculares; e) Desenvolvimento profissional; f) Avaliação Institucional e da aprendizagem”.

Têm-se, assim, quatro espécies de considerações sobre a mesma realidade, o homem, e conseqüentemente o pesquisador está se movendo dentro de quatro níveis diferentes de conhecimento. O mesmo pode ser feito com outros objetos de investigação.

Tem-se, então, conforme o caso:

- Conhecimento empírico,

- Conhecimento científico,
- Conhecimento filosófico,
- Conhecimento teológico.

Conhecemos uma coisa de maneira absoluta, diz Aristóteles, quando sabemos qual é a causa que a produz e o motivo porque não pode ser de outro modo; isto é saber por demonstração; por isso a ciência reduz-se à demonstração.

Daí as características do conhecimento científico:

- 1) É certo, porque sabe explicar os motivos de sua certeza, o que não ocorre com o empírico;
- 2) É geral, isto é, conhece no real o que há de mais universal, válido para todos os casos da mesma espécie. A ciência, partido do indivíduo procura o que nele há de comum com os demais da mesma espécie;
- 3) É metódico, sistemático. O sábio não ignora que os seres e os fatos estão ligados entre si por certas relações. O seu objetivo é encontrar e reproduzir este encadeamento. Alcança-o por meio do conhecimento das leis e princípios. Por isso, toda a ciência constitui um sistema.

Além disso, são ainda propriedades da ciência a objetividade, o desinteresse e o espírito crítico.

4.4. Você é o protagonista de sua própria história de vida

Cada pessoa é essencialmente o protagonista de sua própria história vida. Dificuldades e barreiras sociais não têm o poder de lhe transformar num coadjuvante inexpressivo nas páginas de sua própria história, a não ser que você permita.

Sua inteligência, criatividade e determinação são capazes de transpor essas barreiras aparentemente intransponíveis, gerando prosperidade e dignidade para sua vida e dos que lhe cercam.

Cada pessoa tem uma interpretação sobre sua própria história. Pode achá-la uma rotina, uma repetição de fatos, ou pode achá-la inovadora, diferente em cada etapa ou período da vida. Cada pessoa tem uma concepção sobre sua vida, sobre

sua história e sobre a história da sua comunidade ou nação. (BERNARDI, 2003.P.73.)

Nossa recompensa é o fruto que colhemos. A colheita é consequência do que plantamos. Nada debaixo do céu funciona de forma diferente. Tão certo quanto a lei da gravidade, se você plantar e perseverar, você vai colher.

As pessoas nascem empreendedoras, mas falta de um ambiente que estimule a criatividade e autonomia, que garanta um processo democrático de conhecimento que promova a cooperação e a participação afirma que é essencial para o desenvolvimento empreendedor e as capacidades do sujeito para que este possa empreender sua própria vida e sociedade. ” (DOLABELA, 2003, p.24)

Não há como lutar contra a lei da gravidade. Se você pular do alto de um prédio você vai cair. Se você esperar colher aquilo que não plantou nada acontecerá, sabendo disto é necessário lutarmos incansavelmente por uma boa educação escolar, fazendo assim com que o aluno se sinta motivado para os estudos, vivenciando as práticas dos saberes, chamando-o para o mesmo ser o protagonista de sua história de vida na escola.

Ninguém é sujeito de ninguém [...] A gente vi amadurecendo todo dia ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é um processo, é vir a ser. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (FREIRE, 2000, p.121).

É possível mudar e é preciso mudar. O respeito e o estímulo a curiosidade crítica do (a) estudante constitui a solidez da autonomia do ser educando. A prática educativa dialógica, que reafirma o direito de o sujeito ter voz e vez, ter direito a ter direitos, possibilita compreender que ensinar não é transferir conhecimento, mas um processo de comunicação emancipadora.

4.5 O aluno protagonismo transformador da própria vida escolar

A educação escolar vem encontrando muitos desafios no século XXI. O processo de aprendizagem tradicional, em que o professor repassa um conteúdo pronto para os alunos que

nunca foram questionados sobre a vontade de aprender, está sendo transformado por muitas instituições de ensino brasileiras.

Protagonistas são abertos e curiosos. Usam suas bagagens e repertórios pessoais para descobrir seus próprios talentos e seu potencial, direcionando suas paixões para se conectar com o mundo e compreender o todo.

Os alunos tendem a ser autoconfiantes o suficiente para saber que não precisam estar ‘à frente de’, mas ‘junto de’. São maduros o suficiente para tomar decisões que privilegiem o todo, e não só o local, visa ser conscientes o suficiente para posicionar cada ação dentro de uma visão de futuro.

Loris Malaguzzi (1999), professor Italiano idealizador do sistema municipal de Reggio Emilia do nordeste da Itália, elaborou e coordenou a construção de uma pedagogia singular, deixando suas contribuições para a implementação de políticas, práticas pedagógicas e a formação de professores que atuam na Educação Infantil com propósito de compreender o aluno protagonista nas práticas da Educação Infantil. Voltou seus estudos e teorizações somente a educação de crianças pequenas, o que o diferencia de outros pensadores.

De acordo com Malaguzzi (1999, p.73)

Em toda a escola, as paredes são usadas como espaços para exposições temporárias e permanentes do que as crianças e os professores criaram: nossas paredes falam e documentam com isso ele enfatiza as potencialidades da criança, que ela seja reconhecida como criança, em suas especificidades e integralidade, e para tanto necessita de um professor de aluno não de um professor de disciplina escolar.

Atualmente, boa parte dos alunos mantém uma postura ativa fora do contexto escolar e estão totalmente imersos nas transformações e nos avanços tecnológicos. Esses alunos chegam à sala de aula com diversas informações e julgamentos. No entanto, muitas escolas não estão preparadas para essa nova postura e se restringem a transmissão de conteúdo.

Os alunos são curiosos e sempre sentirão a curiosidade para o conhecimento, sempre famintos, sempre sedentos por mais informações, os alunos sabem que as pessoas que se sentem completas e realizadas podem parar de crescer, de aprender, de construir, de evoluir.

Uma parte dos alunos são ingênuos e se orgulham de sua ingenuidade, pois sabem que é assim que se pode sonhar com o impossível e tornar o impossível uma realidade, e que seus erros e tentativas serão perdoados. Só os ingênuos têm a capacidade de se encantar e se surpreender com suas descobertas.

Ao colocar o aluno apenas como receptor de determinados conhecimentos, a escola está limitando a capacidade do aluno ou do jovem de conectar seus conhecimentos prévios e vivências ao conteúdo escolar e debatê-los.

Em um novo processo de educação, as experiências pessoais são consideradas e servem como conteúdo de aprendizado, utilizadas para exemplificar as teorias. E o que os alunos aprendem em sala de aula também se estende para outros contextos, sendo úteis em diversas situações e experiências vividas dentro e fora da escola. Nesse sentido, algumas instituições vem adotando uma proposta pedagógica voltada à valorização da aprendizagem ativa e o espírito investigativo, criando condições para que o aluno seja autor e ator no processo de aprendizagem.

Na visão de Paulo Freire, sublinhava-se que:

A educação libertadora é aquela que ajuda as pessoas a serem sujeitos de sua própria história e a transformar as circunstâncias da realidade quando ela se antepõe ao pleno desenvolvimento humano. Da forma como é aqui concebida, a educação voltada ao desenvolvimento do protagonismo juvenil democrático tem afinidade com os princípios da pedagogia de Paulo Freire. *Pedagogia da Autonomia-* (2002, p.48)

Ao oferecer uma proposta pedagógica que tem o aluno como protagonista do aprendizado, a escola desperta algumas dúvidas, principalmente nos pais, meu filho aprenderá o que quiser? Isso vai mudar a história de vida do mesmo?

Segundo o UNICEF (2002, p.3.), a proposta pedagógica do relatório apresenta um retrato dos principais desafios:

Estimular o protagonismo juvenil por intermédio de discussões sobre temas críticos para a cidadania. Os alunos devem ser ouvidos e estimulados a propor temas de seu interesse.

- Propor de projetos que promovam uma atmosfera pacífica e mais solidária na escola e na comunidade, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.
- Promover a participação dos jovens das escolas públicas em atividades de intercâmbio com jovens de outras escolas e instituições, possibilitando o conhecimento de outras realidades e o desenvolvimento de projetos comuns.
- Estimular a criação de grêmios estudantis, com participação dos alunos na discussão e decisão dos objetivos e atividades.
- Promover projetos, ações e práticas que contribuam para tornar as escolas lugares mais seguros e respeitados, fontes de conhecimento científico e cultural, de sociabilidade e de exercício democrático.

Essas dúvidas são comuns. Porém, colocar o estudante no centro do aprendizado não quer dizer que ele só aprenderá o que quiser ou que o professor não estará presente para mediar o ensino. Como afirma o educador pernambucano Paulo Freire,

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção”. Com isso, mais do que repassar conteúdos, o papel do professor está atrelado a abrir caminhos.

Aprender deve ser um processo prazeroso e de descoberta para os alunos, independentemente da faixa etária. Promover aulas mais participativas, nas quais o aluno seja ouvido e haja interação entre a classe e o professor possibilita que o jovem se reconheça como peça fundamental no processo de aprendizagem.

Além disso, os professores têm hoje a possibilidade de alinhar os recursos tecnológicos à metodologias e práticas que propiciam o protagonismo dos estudantes na aprendizagem e na construção do conhecimento a partir de pontos de interesse do aluno, da discussão e da colaboração.

4.6 Relação Educação e o Conhecimento com a história de vida do aluno

A sociedade de hoje exige uma escola sintonizada com a vida para que ambas possam se beneficiar desta sintonia e crescerem juntas. Nesta parceria, muda a sociedade e muda a escola. Como conviver com estas transformações? Aí está a questão.

As pessoas criam, instalam, e se utilizam de instituições variadas com vistas a satisfazer suas necessidades de vida. Ao longo do tempo, os objetivos, desejos e necessidades se alteram, exigindo que as instituições criadas também se transformem. A escola é uma delas. Mas, afinal que instituição é esta? Qual a sua responsabilidade social

Na medida em que a razão se torna instrumental, a ciência vai deixando de ser uma forma de acesso aos conhecimentos verdadeiros para tornar-se um instrumento de dominação, poder e exploração... a razão possa captar uma certa continuidade temporal e o sentido da história, surgindo em seu lugar a perspectiva do descontínuo, do contingente e do local; a existência de uma estrutura de poder que se materializa através de instituições fundadas, tanto na dominação quanto na liberdade (LIMA, 2000. p. 59)

A escola é o ambiente privilegiado para a construção sistemática de conhecimentos, conceitos e valores alguns duradouros, outros transformados pelo tempo histórico. Sem desconsiderar as diferentes tendências que vêm orientando a escola ao longo de sua história, sua função estará sempre identificada ao ato de ensinar.

Pensar a vida cidadã significa pensar relações: relações entre as pessoas e seu meio ambiente, o trabalho, a produção cultural e as linguagens. Pensar a escola, conseqüentemente, significa assumir que estas mesmas relações estejam ali presentes. Isto porque entende-se a Escola Pública de 1º grau, como uma instituição insubstituível na cidade democrática.

Articular escola e vida cidadã, numa relação de reciprocidade, implica em construir uma ligação estreita entre o cotidiano vivido e o conhecimento escolarizado, levando-se em consideração que a escola está situada num espaço sócio- cultural onde convivem alunos e professores. Estes devem ser cidadãos incluídos no contexto social de cidade com direitos e deveres a serem respeitados e reconhecidos.

4.7 História de vida escolar pela busca de conhecimentos e educação

A educação é como um contínuo processo. Podemos enxergar nela muitas realidades; podemos escolher mais de uma perspectiva de análise e cada uma terá sua lógica, seu fundamento, sua defesa, porque projetamos na educação nosso olhar parcial, nossas escolhas, nossa experiência. Se queremos provar que a educação é um desastre e que a escola está atrasada,

temos inúmeras estatísticas e experiências que o comprovam; basta acompanhar os resultados de alunos brasileiros em competições internacionais ou observar as diferenças entre as escolas de elite e as da periferia.

Podemos perceber que a educação não acontece só durante um período determinado de tempo maior ou menor (educação básica, superior...), mas ao longo da vida de todos os cidadãos. A educação não acontece só no espaço oficial, na escola e na universidade. Todas as instituições e organizações aprendem cada vez com maior intensidade e ininterruptamente. Essa percepção da urgência da aprendizagem de todos, o tempo todo, é nova. A educação olha para trás - buscando e transmitindo referências sólidas no passado.

Olha para hoje – ensinando os alunos a compreender-se a si mesmos e a sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã – preparando os alunos para os desafios que virão. As sociedades sempre encontraram suas formas de educar. Quanto mais avançadas, mais complexos se tornam seus processos de ensinar. A sociedade explicita seus valores básicos fundamentais em cada momento histórico e define os lugares, os conteúdos e procedimentos válidos através de diretrizes políticas. (FREIRE, 1987 p.82)

Na educação, como na vida, há um processo dialético constante entre estabilidade e mudança, entre preservar ou modificar. Há períodos em que predomina a estabilidade, com determinadas normas ou modelos predominantes. Em outros períodos há efervescência, inquietação, agitação, desconforto, experimentação (fim da década de sessenta, por exemplo). Estamos em transição, entre os modelos estáveis, consolidados, e os novos, ainda em construção. Sentimo-nos inquietos, inseguros, sem saber o que por no lugar dos que já temos. Olhando esse caleidoscópio, esse conjunto diversificado de realidades, temos que fazer escolhas.

Ou permanecemos focados no atraso e no burocrático (para justificar que não vale a pena mudar) ou optamos pela mudança e pagamos o preço, durante determinados períodos, da incompreensão, de críticas ao idealismo, de estar fora da realidade, de escapismo. Se persistirmos, algumas das nossas ideias se tornarão em determinado momento viáveis ou mais próximas e aceitas por um número maior de pessoas. É assim que as mudanças acontecem, porque pessoas, grupos e instituições vão preparando-as, testando-as, avaliando-as até que se tornam aceitas e reconhecidas legalmente

4.8 A difícil tarefa de se buscar ser protagonista

Assumir protagonismo é assumir uma imensa responsabilidade: a de decidir que tipo de história estamos criando com nossas escolhas.

Sempre existe o, ‘mas’ pois é justamente o, ‘mas’ que nos torna indefectíveis diante da previsibilidade dos outros seres vivos, pois apenas o humano, em incontáveis circunstâncias as quais deveria seguir os instintos, o rebanho e as regras grupais, destoa enfurecidamente para sair dos padrões usuais e se destacar diante da multidão.

Quem, em uma peça de teatro, já não ficou tentando adivinhar o que se passa do lado de trás das cortinas, antes e depois do espetáculo? Quem, em um espetáculo musical, ficou se imaginando estar com o ídolo no camarim, comendo o que ele come, vendo o que ele vê, vivendo o que ele vive antes da apresentação?

O protagonismo na educação e o mito da democracia racial parecem ter como causa fundamental o medo que a minoria branca tem da maioria negra e mestiça, e do possível antagonismo a ser gerado a partir da exigência de direitos de cidadania e de respeito às diferenças étnico-culturais. Isso porque a aceitação democrática das diferenças pressupõe igualdade de 23 oportunidades para os seguimentos que apresentam padrões estéticos e valores sócio-culturais diferentes. Então, o respeito às diferenças implica numa reciprocidade de direitos em um sistema baseado na exploração do outro, desenvolve-se toda uma ideologia justificadora da opressão e interiorização, objetivando a destruição da identidade, da auto-estima e potencialidades do oprimido. (SILVA, 1995, p.25)

O pequeno exemplo pessoal serve para ilustrar que, a identificação com o protagonismo é uma ferramenta essencial, que possibilita o ser humano caminhar ao encontro da satisfação de sua necessidade básica de autorrealização. Acredito muito que a vida se torna insustentável se nós vivêssemos apenas à margem dos acontecimentos que movem o nosso envolvimento com as experiências vividas socialmente. E olha que essas experiências sociais não necessariamente precisam se tratar de uma comissão organizadora, um destaque esportivo, ou manifestações artísticas

A necessidade de protagonizar urge nos pequenos acontecimentos cotidianos, ela nasce na relação do indivíduo com o seu trabalho, dentro do seu casamento, no cumprimento dos papéis familiares, no posicionamento diante dos desafios e dificuldades da vida... A todo momento

temos a urgente necessidade de reinarmos soberanos nos bastidores da nossa própria história, de sermos a estrela que brilha incandescente no palco da nossa própria vida, pois isso nos rende a deliciosa sensação de sermos agentes modificadores do ambiente em que vivemos.

Se é primordial em nossas vidas a sensação sentirmo-nos protagonistas da nossa própria história, para que nos enxerguemos autorrealizados, como entendemos quando alguém entra no camarim da nossa vida, e deturpa esse momento?

É preciso se movimentar no campo das emoções alheias de maneira a não tirar nada do lugar, nem acender e nem apagar qualquer luz, não tropeçar, não quebrar qualquer convicção ou qualquer sonho, caso contrário, a invasão se torna ameaçadora de todo e qualquer crescimento pessoal do Outro. Não podemos nos esquecer que nos bastidores alheios, somos meros coadjuvantes, porque se não for assim, seria como que, hipoteticamente em uma peça de teatro, no momento ápice da apresentação em que o artista protagonista fosse eternizar o ato com sua performance, um anônimo invadisse o palco e, criminosamente, arrebatasse com o espetáculo.

Nossas experiências acumuladas daquilo que vivemos não suporta a triste realidade de compreender outro protagonista recebendo os aplausos no palco da nossa própria história, e nem temos o direito de tolher os direitos autorais e o sabor do sucesso da trajetória alheia só faz sua própria história ser você mesmo

Protagonistas são pessoas conscientes que assumem o papel de agentes transformadores de alto impacto, que construirão um futuro com mais significado, mais propósito e mais harmonia. Protagonistas possuem a capacidade de mobilizar os líderes e a capacidade de realizar dos empreendedores. Sabem organizar e direcionar o uso de recursos para explorar todo seu repertório de conhecimento, experiência e habilidades, construindo um legado de relevância.

5- METODOLOGIA

Este trabalho denominado de TCC (Projeto de Conclusão de Curso), utilizou-se pesquisa de campo na Escola Padre Antônio Crisostomo e pesquisa bibliográfica. Para Fonseca, “A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto”. (FONSECA, 2007, p. 30). Neste aspecto mencionado pelo autor se pode dizer que esta pesquisa buscou informações teóricas do tema tratado através de alguns autores para compreender melhor sobre os princípios do aluno como base para protagonismo de sua própria história de vida

Ainda para Fonseca as pesquisas bibliográficas devem “[...] propiciar o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, que permitirá a elaboração de conclusões inovadoras”. (FONSECA, 2007, p. 30). Neste sentido dito por Fonseca este trabalho foi possível fazer uma reflexão sobre o protagonismo de sua própria história de vida escolar dos alunos. De modo geral esta pesquisa também se utilizou de fontes secundária, isso porque as pesquisas bibliográficas são caracterizadas como sendo fontes secundárias. Ou seja, o material pesquisado surgiu de livros publicados: jornais, periódicos, Internet etc. caracterizando então como fontes secundárias. Quanto aos objetivos prevaleceu à modalidade de Pesquisa Exploratória para proporcionar maior familiaridade com o problema, e fazer um estudo mais detalhado do tema.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado teve o propósito de Conhecer, Educação e o conhecimento como base para protagonismo de sua própria história de vida escolar para que ele tome consciência da importância e da necessidade de ir ampliando e interagindo com mais valorização de sua história de vida no âmbito escolar

A ideia foi a de conhecer como os alunos eram vistos em uma comunidade escolar e como estes, se articulavam junto à escola diante de problemas sociais próximos para construção da sua própria história a través da educação e do conhecimento

Durante esta produção de texto e pesquisa pode-se ratificar a importância do tema para a juventude e em seu potencial para solucionar problemas, desde que haja espaço possível para o desenvolvimento de ações para vida.

Os autores deixar bem claro em suas publicações, os jovens para que lutem por transformação social é tarefa fundamental da escola que acredita na juventude, porém esta mudança é possível a partir de suas ações de mobilização dentro do contexto escolar, contando com a crença de educadores que precisam hoje de espaço de reflexão e aprendizado do comportamento de luta para seus objetivos

O potencial de uma pessoa sempre está nos seus conhecimentos e nas atitudes, os jovens são fontes de sabedoria, pelo contrário, fazem parte dos problemas sociais para a solução se sentirem-se pertencentes à sociedade e contarem com credibilidade para o protagonismo de sua própria história.

Para concluir o protagonismo dos adolescentes através da educação pode ir longe dinamizada por eles, apoiando-os na sua formação de leitores tornando-os monitores de respeito dentro e fora de suas salas de aula.

Pretende-se manter o sucesso escolar dos alunos, a qualidade da aprendizagem, a inclusão educacional e social, a formação ética, artística, cultural e cidadã, tornando-os cada vez mais atuantes de forma descontraída para o livro da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão: Fundamentos, estratégias e dinâmicas.** 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2003.P.73

BUBBER., Martin. **Do diálogo e do dialógico.** São Paulo. Perspectiva AS, 1982 p. 150

COSTA, A.C.G. **Protagonismo juvenil: adolescência,** educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000. p.2

_____, A.C.G. A presença da **Pedagogia: teoria e prática** da ação sócio-educativa. 2001, p.179).

DOLABELA, Fernando. **O Ensino de Empreendedorismo no Brasil: Uma Metodologia** 2003, p.24)

FONSECA, Marília Saldanha da. **A pedagogia na empresa: sua origem, seus caminhos.** Barra Mansa: Revista Científica do Centro Universitário de Barra Mansa2007, p. 30

BRASIL. **Relatório da situação da adolescência brasileira.** Brasília, 1999.

UNICEF, 2002, p.3. Revolucionária. São Paulo. Fundação Vanzolino Projeto

UNICEF relatório **apresenta um retrato dos principais desafios** 2002.

A.C.G. A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação sócio-educativa. 2ª Ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa.** Coleção leitura. 23ª edição. São Paulo: Paz e Terra, (2002.p.48)

LIMA, Lauro de Oliveira. **Para que servem as escolas?** Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática.** 5.ed., Editora Alternativa: Goiânia, 2004.

MALAGUZZI, Loris. **História, ideias e filosofia básica.** In 1999.P.73

VYGOTSKI, L.S. A. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no livro didático.** Salvador: CEAO, CED, 1995.

ANEXOS

Anexo 01 – Aula no ginásio, dinâmicas e aquecimento.



Anexo 02 – Pose para foto com parte dos alunos pós treino



Aquecimento e alongamento



Anexo – 03 Minha nova aluna mirim

